



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)



Educação: Políticas, Estruturas e Organização 9

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

9

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 9 /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 9)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-310-1

DOI 10.22533/at.ed.101190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 9” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
NA CAMINHADA PARA EDUCAR JOVENS E ADULTOS PERPASSEI PELA ALFABETIZAÇÃO E PELO LETRAMENTO	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.1011903041	
CAPÍTULO 2	12
NÃO EXISTE PECADO DO LADO DE BAIXO DO EQUADOR: A LINHA TÊNUE ENTRE SEGREGAR E RESISTIR	
Enéas Machado Sandra Regina Trindade de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1011903042	
CAPÍTULO 3	20
NÃO TE ESCUTO: (SOBRE)VIVER NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Leonardo Farias de Arruda Ricard José Bezerra da Silva Juliana Fonsêca de Almeida Gama	
DOI 10.22533/at.ed.1011903043	
CAPÍTULO 4	31
NIM: EFICIENTE RECURSO DIDÁTICO NA APRENDIZAGEM DA DIVISÃO	
Márcia Aparecida de Macêdo Silva Josélia Paes Ribeiro de Souza Fernanda Viana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.1011903044	
CAPÍTULO 5	47
NOTÍCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA: DO PASSADO ÀS INOVAÇÕES EDUCACIONAIS DOS SÉCULOS XX E XXI, EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	
Solange de Carvalho Guedes	
DOI 10.22533/at.ed.1011903045	
CAPÍTULO 6	60
O BIOMA CERRADO: PLANTANDO NO PRESENTE OS DESEJOS PARA O FUTURO	
Marcelo Duarte Porto Everson Inácio de Melo Sheyla de Oliveira Martins Thiago Gonçalves dos Santos Stefania Amaral Ricardo Ferreira Letícia Sousa Silva Ronivaldo Silva Leal dos Santos Vanusa Rodrigues Caixeta	
DOI 10.22533/at.ed.1011903046	

CAPÍTULO 7	66
O CONTO DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE EM ALUNOS DO ENSINO ESPECIAL	
Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Marta Brügger	
DOI 10.22533/at.ed.1011903047	
CAPÍTULO 8	76
O CORTIÇO: LEITURAS POSSÍVEIS ATRAVÉS DAS CONTRIBUIÇÕES DA ESTÉTICA DA RECEPÇÃO E DO MÉTODO RECEPCIONAL NOS CONTEXTOS DE SALA DE AULA DA EJA	
Ferdirammar Farias Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.1011903048	
CAPÍTULO 9	84
O CURRÍCULO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA DE UMA ESCOLA MUNICIPAL	
Maria Luiza de Santana Gomes Haniel Regina Dias de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1011903049	
CAPÍTULO 10	94
O ENSINO DA ARTE E A SUSTENTABILIDADE: UM DESPERTAR DO SENSO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	
João Victor Batista da Conceição Leidiane dos Santos Lima Romildo de Araújo Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.10119030410	
CAPÍTULO 11	103
O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA: UMA VIA DE INSERÇÃO SOCIAL PARA OS IMIGRANTES HISPANO HABLANTE EM RORAIMA	
Maria Betânia Gomes Grisi Cila Vergínia da Silva Borges Hilton de Sá Rodrigues Maria de Fátima Freire de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.10119030411	
CAPÍTULO 12	115
O ENSINO DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DO FUNDAMENTAL: DA BNCC A ARGUMENTAÇÃO EM PAUTA	
Joyce Almeida Ataíde Alves Maria José Guerra	
DOI 10.22533/at.ed.10119030412	
CAPÍTULO 13	125
O ENSINO TÉCNICO À LUZ DA DIMENSÃO ÉTICA DISCENTE	
Geise Franciele Ferreira Neves Luciana Maria Caetano Betânia Alves Veiga Dell'Agli	
DOI 10.22533/at.ed.10119030413	

CAPÍTULO 14 142

O ESPAÇO DA COORDENAÇÃO COLETIVA NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: PERCEPÇÕES E DESAFIOS NO CONTEXTO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL

Loryne Viana de Oliveira
Suzana Medeiros de Souza Aguiar
Mônica Angélica Barbosa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.10119030414

CAPÍTULO 15 152

O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

Cristh Júnior Pereira Carvalho
Janeisi de Lima Meira
Maurício Castro Gonçalves de Jesus

DOI 10.22533/at.ed.10119030415

CAPÍTULO 16 161

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar
Marilda de Paula Mamedio
Sônia Bessa

DOI 10.22533/at.ed.10119030416

CAPÍTULO 17 173

O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E A PROMOÇÃO DA APRENDIZAGEM DE UMA EDUCANDA COM SÍNDROME DE DOWN

Xênia da Mota Araújo Lima
Ingrid da Mota Araújo Lima;

DOI 10.22533/at.ed.10119030417

CAPÍTULO 18 184

O INTÉRPRETE NA FIGURAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES E PRÁTICAS A PARTIR DE NORBERT ELIAS

Euluze Rodrigues da Costa Junior
Reginaldo Célio Sobrinho
Lucyenne Matos da Costa Vieira-Machado

DOI 10.22533/at.ed.10119030418

CAPÍTULO 19 195

O JOGO “CARTADA ORGÂNICA” COMO ESTRATÉGIA DE METODOLOGIA NO ENSINO EM QUÍMICA

Cynthia Pereira dos Santos
Gilson Silva Filho
Otoniel de Aquino Azevedo
Bruna D´nadai do Nascimento
Eliana da Silva Santos
Cíntia Cristina Lima Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.10119030419

CAPÍTULO 20	203
O JOGO DO SOBE E DESCE COMO RECURSO METODOLÓGICO NAS AULAS DE MATEMÁTICA NO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Amanda Juvino Soares Mônica Augusta dos Santos Neto Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.10119030420	
CAPÍTULO 21	214
O JOGO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: INSTRUMENTO DE CRIAÇÃO A PARTIR DA LINGUAGEM TEATRAL	
Pedro Paulo Galdino Vitorino Dias. Clarice da Silva Costa.	
DOI 10.22533/at.ed.10119030421	
CAPÍTULO 22	231
O MOVIMENTO E A INTERAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA POR MEIO DE BRINCADEIRAS	
Luzia Xavier de Oliveira Andressa Nayara Barros Correa Freitas Sidney Benedito da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030422	
CAPÍTULO 23	245
O MUNDO DO TRABALHO PARA ANALFABETOS E PARA ALUNOS DO 1º SEMESTRE DO PRIMEIRO SEGMENTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Arthur Ferreira da Costa Lins Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem	
DOI 10.22533/at.ed.10119030423	
CAPÍTULO 24	256
O PACTO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA E AVALIAÇÃO NACIONAL DE ALFABETIZAÇÃO (ANA): BREVE RELATO	
Edson Vieira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.10119030424	
CAPÍTULO 25	263
O PAPEL DOS MOVIMENTOS ESTUDANTIS NO PROCESSO DE RESISTÊNCIA AO NEOCOLONIALISMO	
Anna Marina Paes Montysuma Hildo Cezar Freire Montysuma	
DOI 10.22533/at.ed.10119030425	
CAPÍTULO 26	275
O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE JOGOS COGNITIVOS DIGITAIS: CONTRIBUIÇÕES À APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR	
Daniela Karine Ramos Bruna Santana Anastácio	
DOI 10.22533/at.ed.10119030426	

CAPÍTULO 27 288

O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) E O PROCESSO DE REPRODUÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE CRÍTICA À LUZ DOS/AS PROFISSIONAIS E GESTORES DA ESCOLA NAZINHA BARBOSA DA FRANCA

Celyane Souza dos Santos
Maria Nazaré dos Santos Galdino
Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento
Amanda Raquel Medeiros Domingos
Maria de Fátima Leite Gomes

DOI 10.22533/at.ed.10119030427

CAPÍTULO 28 298

O PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL (PROETI) COMO POLÍTICA PÚBLICA EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM DIAMANTINA-MG: MAIS TEMPO DE UMA OUTRA EDUCAÇÃO?

Wanderléia Lopes Libório Figueiredo
Maria do Perpétuo Socorro de Lima Costa

DOI 10.22533/at.ed.10119030428

CAPÍTULO 29 310

O PROTAGONISMO NARRATIVO DO JOVEM: UMA (NOVA) CONSTITUIÇÃO DO SABER

Isadora Ortácio Schmidt Buske
Cilene de Lurdes Silva

DOI 10.22533/at.ed.10119030429

CAPÍTULO 30 320

“O SONHO DE MARIA” UMA EXPERIÊNCIA NO CAMPO DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM AMARAJI/PE

Aparecida do Carmo Fernandes Cheroti

DOI 10.22533/at.ed.10119030430

CAPÍTULO 31 326

O TEATRO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elvira Santana Amorim da Silva
Maria Magaly Vidal Maia
Andreyne Javorski Rodrigues
Juliana Lemos Zaidan
Priscyla Dayane das Chagas Lira

DOI 10.22533/at.ed.10119030431

CAPÍTULO 32 331

O TEATRO NA CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA- RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID – LETRAS PORTUGUÊS

Luana Ewald
Andressa Regiane Gesser
Larissa Patricia Theiss
Suelen Ramos
Henrique Mengisztki

Silvane Terezinha de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.10119030432

CAPÍTULO 33 346

O TRABALHO DO PROFESSOR MT NAS ESCOLAS DE CABO FRIO

Helaine Soares

DOI 10.22533/at.ed.10119030433

SOBRE A ORGANIZADORA..... 358

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA EXPERIÊNCIA COM ÊNFASE NA PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEG - CAMPUS FORMOSA

Karina dos Reis Bittar

Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Formosa
Formosa – GO

Marilda de Paula Mamedio

Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Formosa
Formosa – GO

Sônia Bessa

Universidade Estadual de Goiás – UEG Campus Formosa
Departamento de Educação - Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas LIMA/UEG/CNPQ
Formosa-GO

RESUMO: A prática e a teoria são núcleos articuladores da formação do educador e esses dois pólos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel. Uma das formas de inserir essa perspectiva da ação efetiva do estudante no contexto educacional do curso de pedagogia e dos cursos de licenciatura da UEG - Campus Formosa, foi a proposição da metodologia de ensino com pesquisa no estágio supervisionado. Esse relato descreve os resultados parciais desse empreendimento e tem como objetivo apresentar os resultados

da inserção da pesquisa nesse contexto. No primeiro CICED foram recebidos 51 trabalhos para avaliação. Destes somente 33 foram selecionados para a revista dos anais. Os temas abordados foram distribuídos em 8 categorias: educação matemática, formação de professores, educação infantil, noções econômicas, alfabetização, indisciplina e ensino aprendizagem. Participaram 45 estudantes do 3o e 4o ano e 6 professores do Curso de Pedagogia. Os resultados alcançados vêm corroborar para a importância e a necessidade de aliar o estágio supervisionado ao trabalho científico.

PALAVRAS-CHAVE: estágio supervisionado, pesquisa, ensino.

ABSTRACT: Practice and theory are articulating nuclei of the formation of the educator and these two poles must be worked simultaneously, constituting an indissoluble unity. One of the ways of inserting this perspective of the effective action of the student in the educational context of the pedagogy course and of the undergraduate courses of the UEG - Campus Formosa was the proposal of the methodology of teaching with research in the supervised stage. This report describes the partial results of this project and aims to present the results of the research insertion in this context. At the first

CICED, 51 papers were received for evaluation. Of these, only 33 were selected for the annals review. The topics covered were distributed in 8 categories: mathematics education, teacher training, child education, economic concepts, literacy, indiscipline and teaching learning. Participated 45 students of the 3rd and 4th year and 6 teachers of the Pedagogy Course. The results obtained corroborate the importance and necessity of allying the supervised stage to scientific work.

KEYWORDS: supervised internship, research, teaching.

1 | INTRODUÇÃO

A principal proposta dos cursos de licenciatura é preparar o acadêmico para transmitir conhecimento intelectual para as mais diversas faixas etárias, podendo iniciar na educação infantil e ir até o ensino médio, contemplando ainda a educação de jovens e adultos, passando por todas as fases, dentro de um perfil didático e humano, estimulando o aluno a ser um indivíduo reflexivo e formador de opiniões.

É através da prática que se pode conhecer as realidades profissionais que virão após a formação acadêmica, o que é oportunizado através do Estágio Curricular. Dentre os diversos conceitos estabelecidos sobre Estágio Supervisionado, Bianchi *et al* (2005 p.1) define que “é uma atividade em que o aluno revela sua criatividade, independência e caráter, proporcionando-lhe oportunidade para perceber se a escolha da profissão para a qual se destina corresponde a sua verdadeira aptidão”.

É de suma importância que o acadêmico descubra sua real vocação antes de ingressar no campo de atuação, para que seja um profissional que corresponda as expectativas da instituição a qual ingressará. Para formação do professor não basta o conhecimento teórico sem que este seja vivenciado.

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar. (BRASIL, 2011 apud CARVALHO, 2013, p. 321)

“O conhecimento não se adquire ‘olhando’, ‘contemplando’, ‘ficando ali diante do objeto’; exige que se instrumentalize o olhar com teorias, estudos, olhares de outros sobre o objeto, que, por sua vez, é fenômeno universal.” (PIMENTA, 2002, p.120).

A cada etapa, o acadêmico desenvolverá uma análise reflexiva com base nas experiências vividas.

A percepção de estudantes e professores dos cursos de licenciatura converge para a visão do estágio supervisionado como uma possibilidade de relacionar teoria e prática. Embora exista consenso de professores e estudantes quanto a uma prática

reflexiva, isso nem sempre ocorre de fato. Gatti (2014) afirma que são raras as referências encontradas sobre diferenciais em iniciativas de trabalho com estágios se considerarmos o universo dos cursos de licenciatura. Essa autora apresenta algumas iniciativas pontuais em universidades públicas com propostas de transformação dos estágios curriculares com atividades mais bem planejadas e orientadas com perspectivas inovadoras.

Manrique (2012), cujo planejamento dos estudantes de matemática e física se estrutura e desenvolve em torno de intervenções pedagógicas. Essas são realizadas pelos estagiários a partir de uma inserção inicial nas salas de aula e discussões com os professores da unidade escolar e o orientador de estágio. São propostas sequências didáticas em perspectiva interdisciplinar. Outro modelo inovador é o proposto por Mercado e Mercado (2012) que apresenta proximidade com metodologia da problematização, cujo eixo central é a reflexão das práticas.

A nível nacional e regional algumas políticas incidem direta ou indiretamente na qualidade da formação inicial dos docentes, com modelos que poderiam ser aproveitados para o estágio supervisionado como um todo, a saber: o PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (2010), cujo objetivo é promover a integração entre educação superior e educação básica das escolas estaduais e municipais, com isso, ocorre o incentivo a formação de professores em nível superior para a educação básica e contribui para a valorização do magistério. O mesmo faz a inserção de licenciandos no cotidiano escolar das redes públicas de ensino. “Oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem” (inciso IV, art. 3º);

Outro programa inovador é o Programa Bolsa Estágio Formação Docente do estado do Espírito Santo (2010). Este tem o objetivo de “contribuir para a formação profissional dos futuros professores, estreitando as relações entre teoria e prática, de modo a associar o conhecimento do conteúdo com os conhecimentos didáticos e metodológicos necessários à educação básica” (art. 3º).

O Programa Bolsa Formação – Escola Pública e Universidade, do estado de São Paulo (2007). Seus objetivos principais são: possibilitar que as escolas públicas da rede estadual de ensino constituam-se em *campi* de pesquisa e desenvolvimento profissional para futuros docentes; propiciar a integração entre os saberes desenvolvidos nas instituições de ensino superior e o perfil profissional necessário ao atendimento qualificado dos alunos da rede estadual de ensino; permitir que os educadores da rede pública estadual, em colaboração com os alunos/pesquisadores das instituições de ensino superior, desenvolvam ações que contribuam para a melhoria da qualidade de ensino (art. 2º, incisos I a III). Para Gatti (2014) esses programas como os citados sinalizam que as licenciaturas não estão oferecendo a formação adequada aos futuros docentes.

Gatti (2014) chama a atenção para alguns possíveis problemas, essa autora lembra que o número de horas de estágio obrigatório visa proporcionar aos licenciandos um contato mais aprofundado com as escolas de educação básica, de forma planejada, orientada e acompanhada de um professor-supervisor de estágio. Contudo em seus estudos Gatti (2014) verificou que nem sempre os estágios são de fato supervisionados, pois os dados referentes a eles padecem de uma série de imprecisões, que praticamente inviabilizam uma análise do que acontece realmente nesses espaços de formação a partir apenas dos currículos documentados. Ou seja, ainda é nebulosa a forma como esses estágios acontecem ou não no contexto escolar, o grau de supervisão ainda não é precisamente mensurável.

Outros fatores que influenciam a ineficiência dos estágios é o aspecto burocrático da avaliação. As observações e regências quando existentes requerem uma quantidade excessiva de relatórios inócuos com descrição detalhadas, não existem conteúdos de reflexões, análise e pesquisas. Os relatórios cumprem o requisito apenas de nota. Tais relatórios compõem pastas e mais pastas sem utilidade alguma. Candau (2014, p.71) chama a atenção para essa visão de estágio supervisionado/e ou prática de ensino chamando-a de “[...] prática utilitária, cujo objetivo está reduzido ao cumprimento de uma exigência legal”.

Essa é uma visão mecanicista e burocrática enraizada na dicotomia teoria e prática que segundo Saviani (1982, p.11) é inspirada nos princípios da racionalidade, eficiência e produtividade. Para Saviani “[...] essa pedagogia advoga a reordenação do processo educativo de maneira a torná-lo objetivo e operacional. De modo semelhante ao que ocorreu no trabalho fabril, pretende-se a objetivação do trabalho pedagógico [...]”

Gatti (2014) verificou que a maior parte dos estágios envolve atividades de observação, os estudantes procuram por conta própria as escolas, sem plano de trabalho e sem articulação entre instituição de ensino superior e escolas, e sua supervisão acaba tendo um caráter mais genérico, ou apenas burocrático, muitas vezes, em função do número de licenciandos a serem supervisionados por um só docente da instituição de ensino superior.

Para Andrade e Aparício (2016, p.75) “por mais que nos cursos de pedagogia sejam apresentadas teorias sobre como ensinar, técnicas de ensino e estratégias de como apresentar determinado conteúdo, esses são assuntos/temas que dependem, para serem assimilados, de serem vivenciados e problematizados em situações reais de sala de aula”. Para esses autores existe algo em comum nas propostas de intervenção docente: “[...] a de que a experiência com as situações reais das escolas - mediadas pela postura problematizadora e investigativa - é fundamental na formação dos futuros professores. (idem p. 74)

Abrir espaço na escola para que essa seja um local não somente de aplicação de teorias discutidas na universidade, mas um espaço de construção do conhecimento prático. “[...] o contexto escolar, merece ser analisado com base nos referenciais

teóricos estudados e partilhados tanto pelos professores e estudantes da universidade quanto pelos professores da escola” (ANDRADE E APARÍCIO, 2016, p.78).

Problematizar e investigar requer outra concepção de ensino, significa desvincular-se da ideia de que o conhecimento mais importante pode não estar necessariamente nos livros ou no discurso do professor, mas que deve ser buscado e construído pelo próprio aluno num contexto de problematização, pesquisa e contato com a realidade. Para Keller e Bessa (2017) no contexto educacional brasileiro, os debates em torno da crise nos processos educativos e da necessidade de melhorias na educação básica vêm associados à premência de mudanças na formação inicial de professores, atribuindo a esses cursos um papel de centralidade na agenda das reformas.

Ao menciona diretamente a formação inicial do professor Piaget (2010 p. 136) afirma que “[...] é na pesquisa e através dela que a profissão de professor deixa de ser uma simples profissão e ultrapassa mesmo o nível de uma vocação efetiva para adquirir a dignidade de toda profissão ligada ao mesmo tempo à arte e à ciência”. Para esse autor metodologia ativa implica num contexto de pesquisa e ensino, sem esquecer que o conhecimento se constrói numa dimensão cultural e política. Para Cunha (2012) os processos educativos são aninhados em condições objetivas e subjetivas que os possibilitam. Experiências não se transferem; mas certamente se trocam.

Para Freire (2011) não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. O educando pesquisador é um aprendiz que confirmará ou não a hipótese levantada diante da investigação, considerando uma determinada metodologia de estudo. “[...] é preciso manter a associação permanente entre ensino e pesquisa, ainda que ela não se dê de forma naturalizada” (CUNHA 2012, p. 7).

A formação inicial e continuada do profissional da educação é muito importante, se não for considerado o papel do professor, sua construção identitária torna-se irrelevante organizar belos programas ou ainda construir teorias a respeito do que deve ser feito. Masetto (2012) propõe uma metodologia ativa e participativa, que motive os professores a aprender e incentive sua participação no processo de aprendizagem, atividades variadas, que permita formador e professor trabalhar juntos. Nessa condição o professor deixa o papel de ministrador de aulas e transmissor de informações para o de mediador entre os alunos e suas aprendizagens e assim desenvolver relação de parceria e corresponsabilidade com eles e trabalhar juntos e em equipe.

Uma das formas de inserir essa perspectiva da ação efetiva do estudante no contexto educacional do curso de pedagogia da UEG foi a proposição da metodologia de ensino com pesquisa no estágio supervisionado. Essa foi uma forma encontrada de dirimir a justaposição curricular entre as disciplinas consideradas “teóricas” e as “práticas”. Para Candau (2014) a prática e a teoria educativa, são consideradas o núcleo articulador da formação do educador, na medida em que os dois pólos devem ser trabalhados simultaneamente, constituindo uma unidade indissolúvel.

Ao articular a teoria e a prática na perspectiva da formação do aluno pesquisador foi priorizada a visão de um processo, é algo paulatino e construído que não ocorre de

forma abrupta, se faz no cotidiano da ação do estágio supervisionado, e por ser um processo, precisa ser pensado.

Em alguns momentos houve aproximações com as técnicas etnográficas, em especial nas observações participantes, e nas entrevistas com professores e alunos, a fim de descrever e analisar o que ocorria no dia a dia das escolas. Ao realizar a análise da experiência escolar, os estudantes de pedagogia recolheram uma grande quantidade de dados descritivos do ambiente, das atitudes e ações das crianças e da prática pedagógica, inicialmente das professoras por meio das observações iniciais e subsequentes das suas próprias regências: as estórias, as atividades, a proposição de atividades em grupo, as aulas coletivas e diversificadas, as músicas, dramatizações, atividades externas e internas etc.

As descrições acuradas permitiram um acumulado de informações que contribuiu para compor a realidade estudada. Foram consideradas ainda as percepções e concepções escolares e como essas se inter-relacionam. Ao investigar o cotidiano escolar e a sua própria ação nessa realidade os estudantes foram compreendendo que embora fazendo parte dele enquanto estagiário, tornava-se necessário distanciar-se para refletir melhor e até redimensionar a sua ação. Nesse exercício os estudantes foram aos poucos compreendendo a ação a ser desempenhada pelos educadores e se percebendo como tal. Nesse movimento de ir e vir agir e refletir e como qualquer outro trabalho de pesquisa foram surgindo problemáticas, que se apoiavam em algum tipo de referencial teórico. Para André (2014, p.198) um “[...] referencial pode consistir na adoção de uma determinada linha teórica ou na explicitação de certos conceitos básicos que orientarão a coleta e análise das informações”.

Orientados por seus professores, os estudantes buscavam os referenciais nos clássicos da educação, documentos oficiais e na psicologia do desenvolvimento, assim recorreram a uma teorização a partir da problemática levantada inicialmente. Aos poucos os estudantes foram estabelecendo relações cada vez mais próximas entre a teoria e a prática num esforço contínuo de ação e reflexão e teorização sobre a prática.

Relacionar o ensino com a pesquisa implica na utilização de alguns princípios do método científico como a observação, levantamento de hipóteses, teorização e retorno a realidade. Tal esforço propicia condições para que os estudantes assumam responsabilidades, adquiram autonomia e construam conhecimentos.

Quando menciona diretamente a atuação do professor Piaget (2010 p. 136) afirma que “[...] é na pesquisa e através dela que a profissão de professor deixa de ser uma simples profissão e ultrapassa mesmo o nível de uma vocação efetiva para adquirir a dignidade de toda profissão ligada ao mesmo tempo à arte e à ciência”.

Para Cunha (2012) os processos educativos são aninhados em condições objetivas e subjetivas que os possibilitam. Experiências não se transferem; mas certamente se trocam. O educando pesquisador é um aprendiz que confirmará ou não a hipótese levantada diante da investigação, considerando uma determinada

metodologia de estudo. “[...] é preciso manter a associação permanente entre ensino e pesquisa, ainda que ela não se dê de forma naturalizada” (CUNHA 2012, p. 7).

Com a aplicação da metodologia de ensino baseada na pesquisa da disciplina do estágio supervisionado as produções de relatos de experiência e de investigação fazem parte do processo, com os trabalhos produzidos surgiu a necessidade de um espaço para divulgação desses materiais.

Ao ingressar nas escolas da rede pública os estudantes compreendem de forma mais abrangente o espaço escolar e estão mais bem habilitados para compreender o seu cotidiano e a agir nas mais diversas situações, desafios e problemas. O que lhe permite uma formação mais consistente e o habilita a fazer correlação entre teoria e prática. Não somente o estudante é beneficiado com essa prática, mas também os professores da rede pública que se tornam co-formadores desses estudantes. Os professores universitários também são beneficiados ao participar efetivamente da rotina da educação básica na adoção de experiências e vivências de ensino-aprendizagem.

Mediante a necessidade de uma formação integral, o Curso de Pedagogia (coordenadora e docentes) em parceria com a Coordenação Adjunta de Estágio da UEG - Campus Formosa decidiu que após teorias, práticas e pesquisas seria necessário compartilhar os conhecimentos adquiridos.

Para contemplar essa carência foi criado o I Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência (CICED) onde acadêmicos do campus e de outras instituições, docentes, pesquisadores e profissionais da educação pudessem relatar suas experiências e pesquisas.

2 | OBJETIVOS

Promover reflexões a partir de resultados de pesquisas sobre as práticas pedagógicas e suas consequências, permeadas pelos reflexos sociais que são grandes desafios para os profissionais da educação, permitindo o intercâmbio entre as produções dos participantes.

Apresentar os resultados da inserção da pesquisa no contexto do estágio supervisionado do curso de pedagogia da UEG- Campus Formosa.

3 | METODOLOGIA

A proposta de expor os conhecimentos adquiridos durante as aulas de Estágio Supervisionado aflorou no início de 2016 mediante a necessidade de expandir o processo investigativo e inovador de compartilhar os resultados entre teoria e prática, ensino e pesquisa vivenciados pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia da UEG – Campus Formosa.

Diante dessa reflexão vários encontros se estabeleceram a fim de organizar um

evento que contemplasse o desejo de ampliar e partilhar os conhecimentos baseados numa metodologia de pesquisa qualitativa.

Tal iniciativa culminou com a Resolução CsAN.854/2015 que aprova o regulamento das diretrizes básicas para o estágio supervisionado dos cursos de graduação da UEG no Art. 29. a qual estabelece os deveres do estagiário no “§ 1º VI – participar de eventos acadêmico-científicos e tecnológicos que promovam a investigação, o debate e a socialização de conhecimentos para formação humana e profissional.”

O debate e a socialização ocorriam em maior parte entre as paredes da biblioteca e das salas de aula da universidade de forma restrita, somente os membros da mesma turma compartilhavam suas experiências.

Pires (2004) apud Silva (2011, p.14) afirma que “[...] não é possível deixar ao futuro professor a tarefa de integrar e transpor seu “saber” para o “saber fazer” sem ter oportunidade de participar de uma reflexão coletiva e sistemática sobre esse processo”. A fluência de ideias desperta no homem novas perspectivas sobre um mesmo assunto. Através disso podem-se criar conceitos ou reestruturar antigos quando as experiências são compartilhadas.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro CICED foram recebidos 51 trabalhos para avaliação. Destes somente 33 foram selecionados para a revista dos anais. Os temas abordados foram distribuídos em 8 categorias conforme descritas no gráfico 1 o qual refere-se ao número total de trabalhos que foram para a revista dos anais.

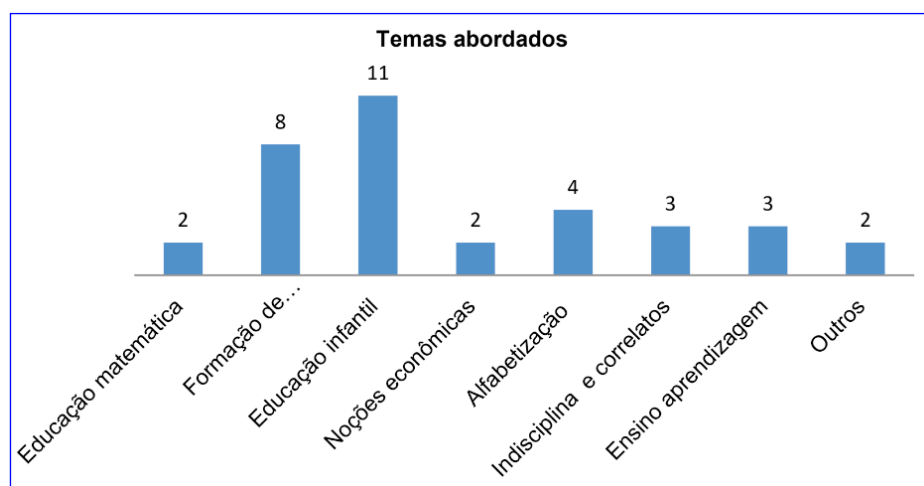


Gráfico 1 - categorias referentes aos temas abordados no I CIED.

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

O tema relacionado a “educação infantil” se destacou com 11 trabalhos, seguido do tema “formação de professores” com 8 artigos. Os trabalhos com ênfase na educação infantil ficaram quase que totalmente circunscritos aos estudantes do

3º ano do curso de pedagogia. O estágio supervisionado que deu origem a esses trabalhos referia-se à atuação em creches da cidade de Formosa. A faixa etária das crianças investigadas era de 4 meses a 5 anos.

Os temas ligados a formação de professores, indisciplina, e ensino aprendizagem ficaram a cargo dos estudantes do 4º ano do curso. Sendo uma experiência completamente diferente da educação infantil, no estágio do ensino fundamental I os acadêmicos se depararam com um universo de novas situações e problemas até então não conhecidos o que propiciou uma diversidade maior nas áreas de pesquisa. Os dois trabalhos na área de educação matemática foram apresentados pelos estudantes do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto do curso de Pedagogia.

O gráfico 2 apresenta o número total de participantes. Foram 25 estudantes do 3º ano e outros 20 do 4º ano. O 3º ano teve mais estudantes, contudo o número de trabalhos foi menor, porque foi permitido aos estudantes do 3º ano fazer o trabalho em duplas e no 4º ano foi individual. A participação de estudantes de outros cursos foi pequena, assim como a participação de professores. O número reduzido de participantes (51) revela o enorme potencial desses estudantes, e seus respectivos professores/orientadores, na produção de 33 artigos na revista dos anais do congresso.

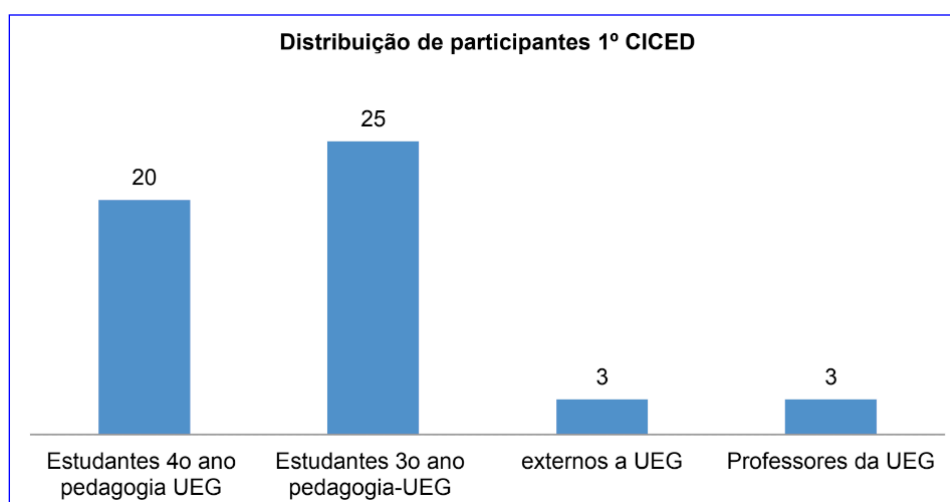


Gráfico 2 - Origem dos trabalhos

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

O gráfico 3 refere-se aos 33 trabalhos finais que foram para a revista dos anais. Este faz referência a 44 artigos, isso ocorreu porque 10 trabalhos do universo de 33 foram classificados como recorte de Trabalho de Conclusão de Curso e 1 deles encaixou-se como relato de pesquisa e de experiência simultaneamente. A contribuição dos recortes de TCC aumentou o número dos relatos de pesquisa.

Uma vez que tal atividade é obrigatória para conclusão do curso os acadêmicos tiveram a oportunidade de pesquisar com mais riqueza de detalhes o tema escolhido para sua apresentação. Como o TCC é um componente muito presente no 4º ano isso

refletiu no número de relatos de pesquisa.

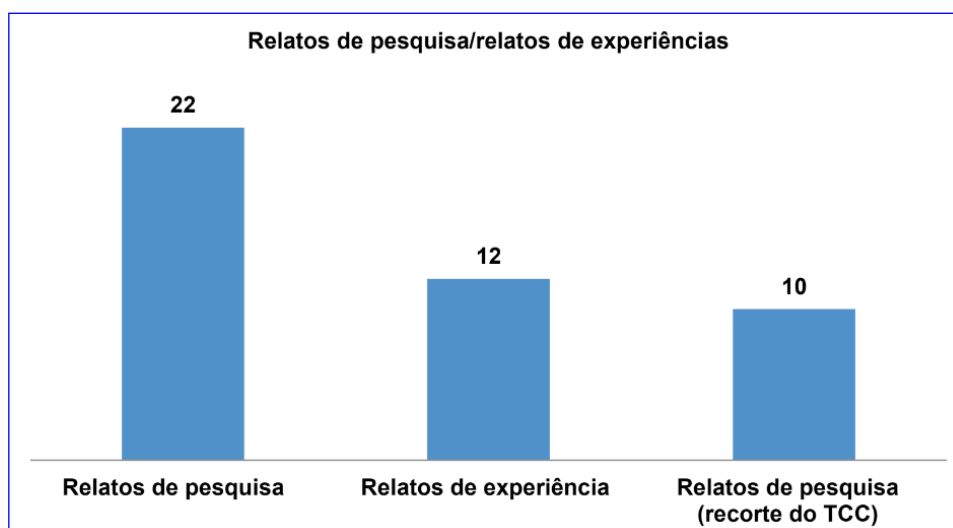


Gráfico 3- Relatos de pesquisa e de experiências I CICED

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

O gráfico 4 retrata a origem dos trabalhos. A participação do 4º ano do curso de pedagogia foi relevante para a realização do congresso. Dos 20 estudantes que participaram resultaram 19 artigos, enquanto no terceiro ano foram 25 estudantes e o resultado foram 10 trabalhos.

A participação individual dos estudantes do 4º ano contribuiu para esses resultados. O que demonstra cada vez mais a importância e a necessidade de aliar o estágio supervisionado ao trabalho científico e não ao trabalho burocrático.

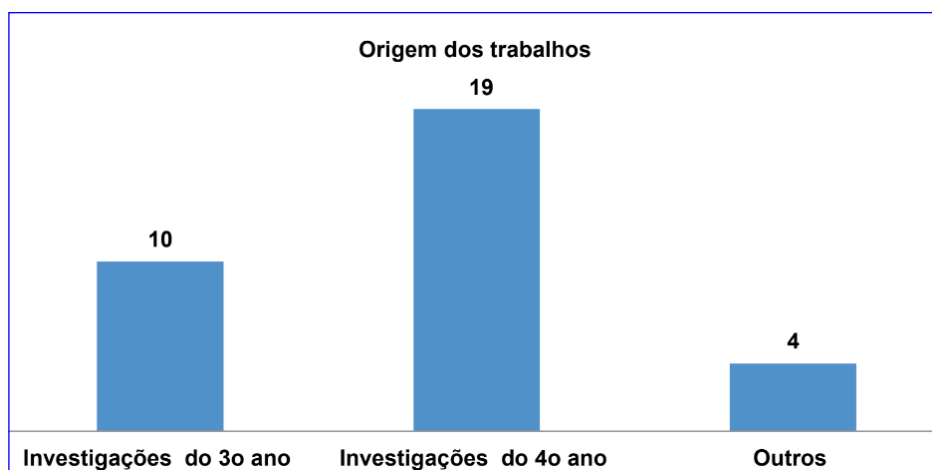


Gráfico 4 - Investigações dos 3º e 4º anos do Curso de Pedagogia da UEG - Campus Formosa

Fonte: dados organizados pelas pesquisadoras.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o professor atue como um agente de uma educação transformadora, mas para que isso ocorra os cursos de formação de professores exercem um papel

fundamental, podendo ou não favorecer reflexões e estudos enriquecedores. O caminho foi iniciado com o primeiro CICED, mas a tarefa é complexa. Certamente não se trata de um esforço de indivíduos isolados e sim de uma tarefa coletiva. Parafraseando Fávero (2010) não é simplesmente frequentando um Curso de Pedagogia, fazendo um mestrado ou doutorado em educação que alguém se torna educador. É, sobretudo no comprometer-se profundo, como construtor, organizador e pensador permanente do trabalho educativo que o educador se educa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. F. R; APARICIO, Ana S. M. A construção colaborativa de sequências didáticas de gêneros textuais. In: ANDRE, Marli (org) **Práticas inovadoras na formação de professores**. São Paulo: Papirus. 2016.
- ANDRE, Marli. A pesquisa na didática e na prática de ensino. In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24ª edição. São Paulo: Vozes, 2014.
- BIANCHI *et al.* **Orientação para Estágio em Licenciatura**. São Paulo: Ed. Thomson, 2005.
- BRASIL. Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Brasília/DF 2010.
- CANDAU, Vera Maria; LELIZ, Isabel Alice. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V.M. (Org). **Rumo a uma nova didática**. 24ª edição. São Paulo: Vozes, 2014.
- CARVALHO, S. R. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 52, p. 321-339, set 2013. Disponível em: <periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245/7804> Acesso em: 10 de set. 2017.
- CUNHA, Maria Isabel. Prefácio in: (org) MASETTO, M.T. **Inovação no Ensino superior**. Edições Loyola. 2012.
- FÁVERO, Altair Alberto. **Educar o educador**: Reflexões sobre a formação docente. São Paulo: mercado das letras, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 45ª edição. Editora Paz e Terra 2011
- GATTI, Bernadete. A formação inicial de professores para a educação básica: as licenciaturas. **Revista usp** • são paulo • n. 100 • p. 33-46 • dezembro/janeiro/fevereiro 2013-2014.
- GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Decreto no 2.563-R, de 11 de agosto de 2010. Institui o Programa Bolsa Estágio Formação Docente destinado a estudantes de cursos de licenciatura, em estabelecimentos públicos estaduais de ensino. Vitória/ES, 2010.
- GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Decreto no 51.627, de 1o de março de 2007. Programa Bolsa Formação – Escola Pública e Universidade. São Paulo, 2007.
- KELLER, E. BESSA, Sonia. Construindo alternativas para a formação inicial de professores: a percepção de estudantes de pedagogia sobre a abordagem curricular integrada. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v.15, n.01, p. 153 – 176 jan./mar.2017 e-ISSN: 1809-3876. 2017.

MANRIQUE, A. L. “Iniciação à Docência: uma Experiência de Estágio em Licenciatura de Matemática e Física”, in **Coleção Textos FCC**, vol. 35. São Paulo, Fundação Carlos Chagas/SEP, 2012.

MASETTO, Marcos T. Inovação curricular no ensino superior: organização, gestão e formação de professores. In: (org) MASETTO, M.T. **Inovação no Ensino superior**. Rio Janeiro: Edições Loyola. 2012.

MERCADO, E. L. O.; MERCADO, L. P. L. “Blog como Elemento Redimensionador do Estágio Curricular em Licenciatura de Pedagogia”, in **Coleção Textos FCC**, vol. 35, São Paulo, Fundação Carlos Chagas/SEP, 2012.

PIAGET. Jean. **Psicologia e Pedagogia**. 6ª edição. São Paulo: Forense universitária, 2010.

PIAGET. Jean. **Para onde vai a educação**. 20ª Edição. São Paulo: José Olímpio. 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação do professor: Unidade teoria e prática?** 5ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

SAVIANI, Demerval. **As teorias da educação e o problema da marginalidade na América Latina**. Cadernos de pesquisa n. 42, ago.1982.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-310-1



9 788572 473101